

Habilidades de Estudantes da Área de Odontologia no Atendimento de Crianças Descritas como Não-Colaboradoras

Sara Simonato Bragile (IC), Cecilia Guarnieri Batista, Antonio Bento Alves de Moraes

Resumo

Avaliação de habilidades de estudantes de Odontologia para lidar com crianças não-colaboradoras, por meio de um questionário. Foram identificadas situações que merecem atenção focal na formação em Odontopediatria.

Palavras Chave: Colaboração e Participação, Humanização em Odontopediatria, Formação de Estudantes

Introdução

Cada vez mais se preconiza que a relação profissional-paciente seja equilibrada e simétrica (Brasil, 2004; Campos, 2005). Destaca-se a bidirecionalidade da relação e questiona-se a visão do profissional como possuidor de um saber absoluto (Sahlsten et al, 2007).

Nesse sentido, merecem atenção as estratégias para obter colaboração de crianças nos atendimentos da área da saúde, especialmente em Odontopediatria. Tem sido observado um número significativo de momentos de não-colaboração de crianças em atendimentos odontopediátricos, o que pode afetar a adesão, a qualidade do atendimento e a própria confiança do profissional (Rolim et al, 2004; Menezes et al, 2008). É necessário, portanto, que essa questão seja abordada na formação do odontólogo (York et al, 2007).

Objetivo do presente estudo: avaliar, por meio de questionário, a autoconfiança e as habilidades de estudantes de graduação em Odontologia para lidar com situações problema durante o atendimento em Odontopediatria.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 162 estudantes de graduação em Odontologia da FOP, que responderam a um questionário (Batista et al, 2011) com 10 situações problema no atendimento de crianças.

Os resultados indicaram que os menores índices de confiança estavam relacionados a procedimentos mais invasivos e atitudes mais perturbadoras por parte das crianças. Constatou-se predomínio das categorias Instrucionais e Persuasivas e valores menores para Restrição, com grande variação entre as questões, quanto às formas de lidar com as situações.

Conclusões

Constatou-se maior dificuldade nas situações envolvendo procedimentos invasivos e/ou reações agressivas/perturbadoras das crianças. Ressalta-se a importância da formação do Odontólogo, em nível de graduação, de forma a capacitá-lo para lidar com crianças não colaboradoras.

Agradecimentos

Ao PIBIC e à Fapesp (projeto temático Comportamento e Saúde Bucal: perspectivas interdisciplinares e aspectos emocionais no processo saúde-doença, processo 13/09578-5, coordenado pelo Prof. A. B. A. Moraes, FOP) pelas bolsas de IC.

Ao serviço de Bioestatística da FCM.

BATISTA CG, NASCIMENTO CL, ROLIM GS, ROCHA RSS., RODRIGUES AF, AMBROSANO GMB; MORAES, ABA. Student self-confidence in coping with uncooperative behaviours in paediatric dentistry. *Eur J Dent Educ* 15 (2011) 199–204.2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. [citado 2006 Fev 5]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=390; 2004.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida?. *Interface (Botucatu)* [online]. 2005, vol. 9, no. 17, pp. 398-400.

MENEZES M; MORE CO; BARROS L. Psicologia Pediátrica e seus desafios actuais na formação, pesquisa e intervenção. *Análise Psicológica* (2008), 2 (XXVI): 227-238.

ROLIM GS, MORAES ABA, CÉSAR J, COSTA JR AL. Análise de comportamentos do odontólogo no contexto de atendimento infantil. *Estudos de Psicologia* 2004, 9(3), 533-541.

SAHLSTEN MJM, LARSSON IE, SJOSTROM B, LINDENCRONA CSC & PLOS KAE. Patient participation in nursing care: towards a concept clarification from a nurse perspective. *Journal of Clinical Nursing* 16, 630–637, 2007.

YORK KM, MLINAC ME, DEIBLER MW, CREED TA, GANEM I. Pediatric Behavior Management Techniques: A Survey of Predoctoral Dental Students. *Journal of Dental Education* April 2007; 71 (4): 532-9.